

CARACTERIZANDO A FEMINILIZAÇÃO DOS ARRANJOS FAMILIARES EM UM MUNICÍPIO BAIANO

Maria Inês Pardo Calazans¹, Alba Benemerita Alves Vilela², Saulo Sacramento Meira³ Adilson Ribeiro dos Santos⁴, Maria Lydía Aroz D'Almeida Santana⁵

1. Graduanda em Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB; *inezcalazans@gmail.com

2. Doutora em Enfermagem e Saúde, coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, UESB, Jequié/BA

3. 4. Mestre e doutorando em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, Jequié/BA

5. Mestranda em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, Jequié/BA

Palavras Chave: *Envelhecimento, Gênero, Relações familiares.*

Introdução

O envelhecimento populacional tem provocado mudanças na composição das famílias e à medida que estas envelhecem, pode ser verificado o aumento do número de idosos residindo com seus familiares e o estabelecimento da convivência de várias gerações. Há desigualdade de gênero na expectativa de vida, sendo a proporção maior de mulheres (55,8%) na população. Um aspecto sobre o envelhecimento que tem recebido atenção é a crescente feminilização da velhice, justificada por inúmeros fatores, pois grande percentual de mulheres no Brasil são viúvas, convivem com uma ou mais gerações, não possuem experiência de trabalho no mercado formal, possuem poucos anos de estudo. Nesse contexto, nem sempre a maior longevidade feminina é vista como vantagem. A maior expectativa de vida faz com que muitas idosas sofram de doenças crônico-degenerativas, não ocorrendo o mesmo com homens, cuja taxa de mortalidade é maior. Os arranjos familiares constituem-se, assim, estratégias de sobrevivência com diferentes composições, onde se reconhece que as variações na renda dos pais e dos filhos desempenham papel importante. Desse modo, este estudo tem o objetivo de caracterizar os arranjos familiares de idosas e avaliar os dados sociodemográficos de acordo com o tipo de arranjo domiciliar no município de Jequié-Bahia.

Resultados e Discussão

A amostra foi composta por 108 idosas, cadastradas nas ESF do município de Jequié-BA. Foi utilizado instrumento constando do Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e do Brazil Old Age Schedule (BOAS), com 26 questões. A coleta de dados procedeu-se após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo realizada entre os meses de fevereiro a maio de 2014. Utilizou-se estatística descritiva para caracterizar a população desse

estudo que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UESB (protocolo 094/2011). Foi observado que as idosas são jovens, 63% entre 60 e 70 anos, 42,6% são viúvas, 40,8% possuem o ensino fundamental incompleto. Como fonte de renda 81,5% são aposentadas e que 78,7% destas residiam em casa própria. Com relação à composição dos arranjos, 61,3% das idosas residiam com seus netos. Segundo Camarano et al (2006), cuidar de netos é visto hoje como uma extensão do trabalho doméstico feminino e que também esse arranjo traz benefícios que estão relacionados ao suporte financeiro e emocional, reduzindo custos. 74,6% das idosas referiram que o tipo de arranjo em que vivem é vantajoso para elas e para com quem co residem.

Conclusões

Conclui-se que as idosas são jovens, de baixa escolaridade e renda e que vivem com mais de uma geração. Foi evidenciado que os arranjos familiares multigeracionais são vantajosos para toda família, às idosas por necessitarem de companhia e suporte e à família pela ajuda financeira e assistência no cuidado com netos.

Agradecimentos

Agradecimentos à Instituição de fomento CNPq, e à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia pela oportunidade.

Referências:

CAMARANO, A. A et al. Famílias: espaço de compartilhamento de recursos e vulnerabilidades. In: Camarano, AM. **Os Novos Idosos Brasileiros: Muito Além dos 60?** Rio de Janeiro: IPEA, 2004, p. 137-65.

SALGADO, C. D. S. Mulher idosa: a feminização da velhice. **Rev Estud. interdiscip. envelhec.**, Porto Alegre, v. 4, p. 7-19, 2002.

VILELA, A.B.A.; CARVALHO, P.A.L.; ARAÚJO, R.T. Envelhecimento bem sucedido: representação de idosos. **Rev.saúde.com**, v.2, p.101-114, 2006.